



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

### HANSENÍASE EM IDOSOS NO BRASIL NO ANO DE 2012

Ana Elisa P. Chaves<sup>(1)</sup>, Kleane Maria F. Araújo<sup>(2)</sup>  
Maria Luísa A. Nunes<sup>(3)</sup>, Thainá Vieira Chaves<sup>(4)</sup>, Lucas Chaves Araújo<sup>(5)</sup>

1 Docente Saúde Coletiva-UFCG e-mail: [aepchaves@gmail.com](mailto:aepchaves@gmail.com)

2 Docente Saúde Coletiva-UFCG e-mail: [keanemaria@yahoo.com.br](mailto:keanemaria@yahoo.com.br)

3 Docente Saúde Mental- UFCG e-mail: [falecomluisa@gmail.com](mailto:falecomluisa@gmail.com)

4 Supervisora do PMAQ -UFPB e-mail: [thainachaves13@hotmail.com](mailto:thainachaves13@hotmail.com)

5 Discente de Educação Física -UEPB e-mail: [Lucas\\_hp2@hotmail.com](mailto:Lucas_hp2@hotmail.com)

#### INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que possui alta infectividade e baixa patogenicidade. Estima-se que no mundo ocorra cerca de 250.000 casos novos de hanseníase no ano. No Brasil notifica-se aproximadamente 47.000 de casos novos a cada ano e o Brasil encontra-se na segunda colocação mundial em número de caso<sup>(1,2)</sup>.

A hanseníase é considerada um problema de saúde pública por ser uma patologia infectocontagiosa que acomete principalmente a população que vive sobre baixas sócio-econômico-sanitária, e se não diagnosticada e tratada precocemente pode trazer danos irreversíveis ao homem<sup>(3)</sup>.

Diante da problemática da hanseníase e do aumento da população acima de 60 anos no Brasil, foi realizado um estudo que teve os seguintes objetivos: conhecer o número de casos de hanseníase confirmados/notificados em idosos no Brasil com diagnóstico no ano de 2012; identificar o sexo e faixa etária acima de 60 anos mais acometida pela doença; investigar a classificação operacional e o grau de incapacidade.

#### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo documental, descritivo com abordagem quantitativa.

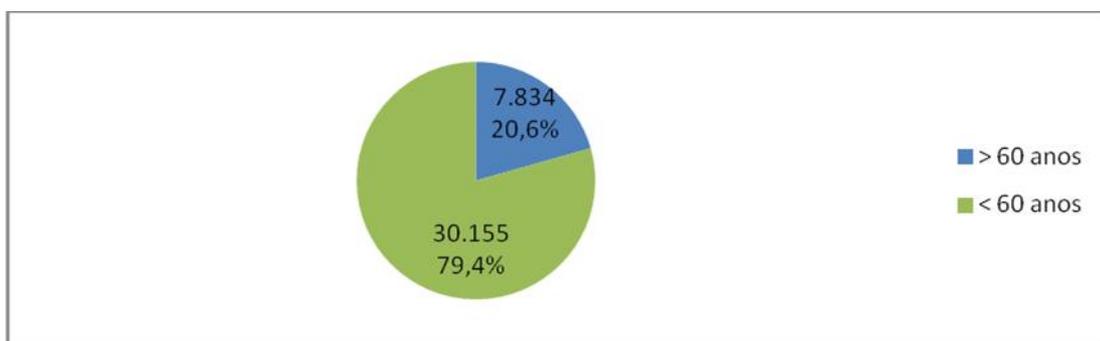
A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2013 no banco de dados do DATASUS, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN NET.

A população do estudo foi composta por casos de hanseníase notificados/confirmados, com diagnosticados no ano de 2012, sendo a amostra composta pela população de idosos, que compreendeu 7.834 casos diagnosticados.

Os dados foram analisados quantitativamente e posteriormente analisados de acordo com a literatura pertinente a temática.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Observa-se na Figura 01 que no Brasil no ano de 2012 foram diagnosticados 37.989 novos de hanseníase, sendo 30.155(79.4%) na população menor de 60 anos de idade, e 7.834(20.6%) na população maior de 60 anos de idade.



**Figura 01.** Distribuição percentual de casos de hanseníase confirmados/notificados na população menor e maior de 60 anos diagnosticados no ano de 2012 no Brasil.  
Fonte: SINAN-NET/2013



## **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

De 2000 até 2011, mais de 516 mil novos casos de hanseníase foram registrados no Brasil, e através do processo de descentralização das ações de controle da hanseníase para Atenção Básica de Saúde, muitos municípios avançaram em alguns indicadores de controle da doença, mas o número de casos novos em determinadas fases da vida, ainda representa uma preocupação para a saúde pública<sup>(3)</sup>.

Em se tratando das pessoas com mais de 60 anos de idade, o número de casos vem aumentando nos últimos três anos, visto que, em 2010 foram diagnosticados 7.571 casos, em 2011 foram diagnosticados 7.670 e em 2012 7.834 casos<sup>(3)</sup>.

É importante destacar que durante o processo de envelhecimento ocorre um declínio da função imune, assim, a suscetibilidade para infecções torna-se maior, portanto faz-se necessário que a família e seus cuidadores esteja atenta aos sinais da hanseníase no idoso, como também faz-se necessário uma investigação clínica mais detalhada, a fim de tornar o diagnóstico e tratamento precoce, evitando assim a disseminação da doença, como as possíveis sequelas físicas e comprometimento neural na vida do idoso<sup>(4)</sup>.

Nas diversas regiões do Brasil, a região nordeste foi a que apresentou o maior número de casos em idosos 3.427(43.7%), a região sudeste diagnosticou 1.511(19.3%), região centro-oeste 1.237(15.8%), região norte 1.227(15.7%) e a região sul apresentou o menor percentual de diagnosticou 432(5.5%).

No Brasil ao longo dos anos a região nordeste é a que apresenta o maior número de casos de hanseníase. Cabe destacar que o nordeste, por apresentar o maior número de casos de hanseníase na população geral, por ser a segunda região mais populosa do país, e por ser uma região que apresenta grande desigualdade social, os indicadores de saúde impactam



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

diretamente o perfil epidemiológico da população<sup>(3)</sup>.

É importante ressaltar que quando um indivíduo, família ou comunidade vivem em condições socio-econômica-sanitária precárias, tornam-se mais vulneráveis a ser infectados e adoecerem por algumas doenças infectocontagiosas e transmissíveis<sup>(1)</sup>.

Quanto ao sexo, o masculino apresentou o maior número de casos confirmados 4.729 (60.3%), enquanto que o sexo feminino apresentou 3.104(39.6%) dos casos, e apenas 01(01%) caso foi ignorado em relação ao sexo.

Estudos revelam que a hanseníase continua a incidir em maior proporção nos homens, e o número de casos é maior nas formas contagiosas da doença. Embora os homens adoeçam em maior número, os diagnósticos precoce são mais frequentes em mulheres, pois procuram os serviços de saúde mais cedo ao perceber algum sinal ou sintoma da doença<sup>(1,3)</sup>.

A faixa etária que apresentou o maior número de casos diagnosticados foi de 60-64 anos como 2.641(33.7%)casos, seguidas pelas faixas etárias de 70-79anos com 2.449(31.2%)casos, 65-69anos 1.962(25.0%) e 80 e mais com 781(10.0%)casos.

Em relação a classificação operacional, 4.729(60.3%) dos casos são Paucibacilares(PB), 3.104(39.6%) são Multibacilares(MB) e 01(0.1%) não foi classificado, por encontrar-se em branco ou ignorado na ficha de notificação e investigação de casos.

Os MB apresentam as formas Dimorfa(D) e Virchowiana(V), que são consideradas contagiosas, e os PB, apresentam as formas Indeterminada(I) e Tuberculóide(T), formas não contagiosas da doença<sup>(3)</sup>.

Em relação a avaliação do grau de incapacidades, 3.669(46.8%) dos

idosos apresentaram grau 0, 2.238(28.6%) grau I, 902(11.5%) grau II, 592(7.5%) não foram avaliados e 433(5.6%) tiveram registro em branco ou ignorado na ficha de notificação e investigação.

A avaliação do grau de incapacidade deve ser realizada no momento da notificação, durante o tratamento e na alta, para obter o grau de incapacidade afetado, e posteriormente realizar as ações preventivas e de reabilitação <sup>(4,5)</sup>.

## **CONCLUSÃO**

Percebe-se neste estudo que a hanseníase vem aumentando nos últimos anos na população acima de 60 anos, portanto faz-se necessário que as ações de controle da hanseníase sejam efetivadas na Atenção Básica de Saúde, com intuito de obter diagnósticos e tratamentos precoce, e de evitar complicações da doença.

## **REFERÊNCIAS**

- 1.Duncan BB, Shimidt MI, Giugliani ERJ. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências.3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.
- 2.Ministério da Saúde(BR).Secretaria Executiva. Subsecretária de Planejamento e Orçamento. Plano Nacional de Saúde – PNS 2012-2015. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
- 3.Ministério da Saúde(BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Indicadores epidemiológicos e operacionais de hanseníase. )[acesso 15 mar 2013].Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/graf\\_8\\_percentual\\_contatos\\_exam\\_inados\\_hanse.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/graf_8_percentual_contatos_exam_inados_hanse.pdf) >2012.Acesso em: 05 jul. 2012.
- 4.Porphirio RF, Castro ATB, Mendes M, Silva GRC, Ferrari VVB. Hanseníase no idoso: atencao ao diagnostico e precaucao no tratamento. Hansen. Int. 2012;37 (Supl.1)(2):124



## **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

5. Alves CJM, Barreto JAFL, et. al. Avaliação do grau de incapacidade dos pacientes com diagnóstico de hanseníase em serviço de dermatologia do estado de São Paulo. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. [Internet]. 2010; 43(4) [acesso em: 8 fev 2012]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid).